



O potencial agropecuário do extremo Sul de Mato Grosso do Sul

A região sul de Mato Grosso do Sul, considerando os municípios de Naviraí, Itaquirai, Eldorado, Mundo Novo, Japorã e Iguatemi apresenta um elevado potencial de crescimento, tendo a atividade agropecuária como geradora de emprego e renda.

A colonização da região deu-se a partir dos anos de 1960 com base econômica na exploração de madeira, antes abundante na região. A partir do desmatamento era feito o cultivo de algodão, feijão e arroz e na sequência, pastagem. A pecuária de corte, ainda hoje, é uma atividade econômica relevante. Com a exaustão do modelo original, novas alternativas passam a ser exploradas visando a consolidação dos municípios.

Algumas cadeias produtivas atualmente importantes para a região, como a mandioca, o leite, a soja, o milho e a pecuária de corte, se a elas forem incorporadas novas tecnologias podem ter um salto quantitativo de produtividade dos mais significativos. Muitos dos conhecimentos necessários já estão disponíveis, outros precisam ser gerados pela pesquisa agropecuária.

Há na região, algumas indústrias que possuem potencial para absorver boa parte de tudo aquilo que venha a ser produzido, destacando-se a indústria de mandioca e de laticínios.

Outro fator que pode ser protagonista do crescimento e do desenvolvimento é o sistema cooperativo

muito presente: com sede em Naviraí a Copasul, com forte atuação também em Itaquirai, Novo Horizonte do Sul, Deodápolis, Maracaju e Dourados. A Copasul possui uma indústria de fios de algodão e outra de produção de fécula de mandioca, ambas em Naviraí. Ainda contribuem no território, a C.Vale com sede em Palotina-PR, trabalhando em Naviraí e a Copagrill sediada em Marechal Cândido Rondon-PR, exercendo atividades em Itaquirai, Eldorado e Mundo Novo.

Considerando a localização geográfica da região, a malha rodoviária existente, a proximidade com grandes centros consumidores, as condições de clima e solo, a infraestrutura



para a produção agrícola e o conhecimento tecnológico existente, talvez seja a região com o maior potencial para que Mato Grosso do Sul ultrapasse a barreira dos 3 milhões de hectares cultivados com soja.

Na região, predomina solos arenosos, estes requerem cuidados especiais para se manterem produtivos. Dentre os cuidados, deve ser dada atenção ao manejo visando minimizar os processos erosivos. Assim, o sistema plantio direto é a forma de manejo mais adequada para esta região. Neste sistema o solo é mantido sempre com cobertura vegetal, não há o revolvimento do mesmo e a prática de rotação de culturas deve ser adotada.

A prática do cultivo do milho com braquiária é muito adequada para as condições da região. A braquiária além de assegurar a cobertura do solo é uma fonte importante de alimentos para o gado de corte ou de leite, especialmente durante o período das secas.

Ponderando-se os municípios citados no início do artigo, a região apresenta um potencial de mais de 300 mil hectares que podem ser incorporados ao modelo de produção Integração Lavoura-Pecuária (iLP) e com isso, a região terá um forte incremento na produção de grãos, fibra, energia e de raízes (mandioca), além da melhoria da produtividade da pecuária de corte e de leite, via melhoria da qualidade das pastagens, proporcionada pela agricultura quando se faz a integração.

Entre os principais benefícios atribuídos à iLP estão a otimização e intensificação da ciclagem de nutrientes no solo, a melhoria do bem-estar animal em decorrência do conforto térmico, a diversificação da produção, o aumento da produção de grãos, fibras, carne, leite e produ-

tos madeireiros e não-madeireiros, a maior eficiência de utilização de recursos naturais, a redução da sazonalidade do uso da mão-de-obra, a redução na pressão pela abertura de novas áreas com vegetação nativa e a flexibilidade, permitido adaptar-se a diferentes realidades produtivas.

Quando se fala em integração lavoura-pecuária-floresta, fala-se de uma estratégia de produção que é dividida em quatro possíveis modalidades: integração lavoura-pecuária (iLP); lavoura-floresta (iLF); floresta-pecuária (iFP); e a junção dos três componentes de produção (iLPF). Não necessariamente o produtor tem que fazer iLPF, isso varia em função das características de cada região, da facilidade de transporte de produtos, do mercado local e da modalidade que mais se adapta à sua propriedade. Um modelo simples de integração é, por exemplo, o cultivo de milho consorciado com braquiária.

Neste momento, dá-se ênfase à iLP, mas o próximo passo deve ser o iLPF, um sistema mais complexo, devido ao maior número de componentes e que requer maiores conhecimentos e estudos.

Na região sul de Mato Grosso do Sul existe um contingente muito grande de pequenos agricultores, especialmente em Itaquirai, onde são quase 3 mil, Mundo Novo, Japorã e Sete Quedas, os quais tem como base econômica, a produção leiteira. No entanto, a produtividade ainda é muito baixa, devido, principalmente, a qualidade das pastagens. Com a iLP é possível melhorar a qualidade das pastagens e, conseqüentemente, a produtividade leiteira, que incrementará a renda, e, por conseguinte, a capacidade de investimento e a qualidade de vida.

Sem a necessidade de abertura de novas áreas, quase já inexisten-

tes, o modelo de produção, no qual o foco não é uma determinada cultura, mas um sistema de produção integrado, tendo como estratégia de manejo do solo o sistema plantio direto, a região Sul de Mato Grosso do Sul.

Com sistemas integrados de produção, com a utilização da agricultura como estratégia para melhoria das pastagens, é possível reduzir as quantidades de CO₂ emitidas para a atmosfera e, conseqüentemente, contribuir para redução do aquecimento global.

Em resumo, a região possui um grande potencial de crescimento no setor agropecuário. Para que ocorra de forma sustentável, faz-se necessário considerar o conhecimento como fator da maior relevância para o sucesso da atividade agropecuária e o aproveitamento racional dos recursos naturais disponíveis.



Fernando Mendes Lamas
Eng. Agr., Dr. Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.
E-mail: fernando.lamas@embrapa.br